

## Editorial

Caro/as colegas,  
Apresentamos a vocês a nossa Newsletter 4, com informações sobre a Rede Biota Cerrado entre final de junho e julho.

Passando os olhos por aqui vocês verão a primeira oficina de ilustração sobre animais do Cerrado promovida pela rede, em parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB; poderão conhecer um pouco mais sobre a história do curso de Ecologia no Brasil e do responsável pela sua implementação no Brasil e terão dicas de eventos e editais.

Nesta quarta edição, que chega com 15 páginas, trazemos também anotações do Diário de Campo de um pesquisador da RBC sobre a viagem de reconhecimento à APA Upaon-Açu-Miritiba/Alto Preguiças, no Maranhão e o depoimento de pesquisadores e bolsistas de Nova Xavantina (MT) acerca do trabalho de campo feito com equipe da UnB no local.

As dicas de leitura dos artigos publicados em revistas científicas e no Correio Braziliense também estão por aqui, assim como chamamos atenção para a publicação de duas novas políticas públicas brasileiras que podem impactar positivamente o Cerrado.

**Esperamos que apreciem a leitura! Mandem notícias!**

EXPEDIENTE  
NEWSLETTER DA REDE BIOTA CERRADO  
COORDENAÇÃO: DIONE MOURA  
EDIÇÃO: CRISTIANE PARENTE E DIONE MOURA  
INSTAGRAM: @REDEBIOTACERRADO  
CONTATO: COMUNICACAO@BIOTACERRADO.ONMICROSOFT.COM



**REDE  
BIOTA  
CERRADO**

## Nesta edição

**Nova Xavantina - MT  
recebe equipe da  
Rede Biota Cerrado**

PÁGINAS 02 E 03

**Diário de Campo sobre a  
Expedição ao Maranhão**

PÁGINAS 04 E 05

**RBC promove primeira  
oficina de ilustração de  
animais do Cerrado**

PÁGINAS 06 E 07

**A história da pós-  
graduação em Ecologia  
no Brasil**

PÁGINAS 08 E 09

**Novas políticas públicas  
brasileiras que podem  
afetar o Cerrado**

PÁGINA 15

**E mais!!!**

# NOVA XAVANTINA RECEBE EQUIPE DA REDE BIOTA CERRADO



FOTOS: DAVID AYRONN

Equipe da saída de campo em Nova Xavantina - MT

Uma equipe da Rede Biota Cerrado esteve em Nova Xavantina -MT, de 7 a 13 de julho, para mapear espécies de répteis do Cerrado e incentivar a manutenção do bioma (veja mais no instagram (@redebiotacerrado)).

Além dos membros da Rede Biota Cerrado de Brasília, Guarino R. Colli (coordenador), Cecília Vieira, Vitor Hugo, Fred Balduino e David Ayrann, estiveram ainda nas saídas de campo para coleta de dados, os pesquisadores Wigis Pereira Peres, Liandra Nunes, Nina Weihs, Kamilly Pereira Costa, Mateus Lima e Walison Loterio Borges, em coletade de dados.



Anotações dos dados coletados no campo



Guarino R. Colli



Checação das PitFalls



Sr. Adão ajudou a instalar as armadilhas



# DEPOIMENTOS DE QUEM ESTAVA NO CAMPO COM A RBC

## “A EXPERIÊNCIA DE ESTAR NA FRENTE DAS LENTES É UM POUCO INTIMIDADORA”

“Sou formada em Biologia, com mestrado em Ecologia e Conservação, ambos pela UNEMAT (Campus de Nova Xavantina). Atualmente sou bolsista DTI do projeto, finalizando doutorado em Zoologia pela UFPR e pesquisa em mudanças climáticas.

Atuo supervisionando os bolsistas de Iniciação Científica (IC) de Nova Xavantina MT), auxiliando nas atividades de campo, organização de equipamentos, materiais e armadilhas, além de instruir como desenvolver o projeto de IC, encontrar artigos para ler, escrever texto científico, organizar e analisar dados.

A dinâmica de trabalho é alternada entre reuniões individuais sobre o projeto e as semanas de campo. Este último campo foi diferente do habitual, pois tivemos o prazer de sermos acompanhados pela equipe de divulgação da RBC. A experiência de estar na frente das lentes é um pouco intimidadora, mas a equipe fez tudo parecer bem natural e registrou todos os momentos: desde a chegada no local, abertura e limpeza das armadilhas até o registro dos lagartos capturados nos baldes, sem deixar de registrar nenhum momento. E o melhor: nos deixaram bonitos limpando pitfall!. **(Naiane Arantes Silva)**



FOTOS: DAVID AYRONN

## “SEMPRE FICO CONTENTE E ANSIOSA QUANDO O GUARINO VEM COM SEUS ALUNOS DE BRASÍLIA”



“Sou bolsista e pesquisadora do Projeto Bacaba. Faço parte do projeto desde o segundo semestre, mas era apenas voluntária. Este ano, em março, consegui a bolsa e fiquei muito feliz. Estou cursando o sexto semestre e estar participando das atividades do laboratório juntamente com a pesquisa me fez e faz enriquecer nos meus conhecimentos e o que eu pretendo para meu futuro.

Sempre fico contente e ansiosa quando o Guarino vem com seus alunos de Brasília. E dessa vez veio com ele o pessoal da comunicação da RBC. Foi muito interessante e gratificante a participação deles no reconhecimento do nosso trabalho cotidiano aqui em Nova Xavantina.” **(Liandra Nunes Guimarães)**

## “SEMANA FOI MUITO AGITADA”

“Sou aluno de Ciências Biológicas e

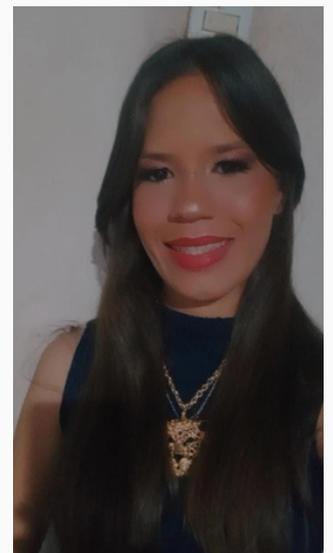
bolsista no laboratório. Gostaria de parabenizar a equipe da Rede Biota Cerrado pelo trabalho! Todos foram muito simpáticos e educados. Nossa semana foi bem agitada. Trabalhamos nas substituições de tampas de armadilhas, carregamos também alguns bloquetes para auxiliar melhor na hora de tampar as armadilhas e fizemos algumas fotos para registrar melhor esse momento”.

**(Walison Loterio Borges)**



## “APRENDER JUNTOS”

“Sou bolsista no laboratório de mamíferos e aluna do 4º semestre do curso de Ciências Biológica. Gostei muito que as equipes de Brasília vieram para Nova Xavantina participar com a gente no Campo do Bacaba. Assim, tivemos a oportunidade de aprender juntos. No campo a gente realizou alguns trabalhos como carregar bloquete para segurar as tampas (...) e localizamos se havia algum lagarto nos baldes. Quando havia, perguntava-se os nomes das espécies para poder tirar fotos e filmar.” **(Kamilly Pereira Costa Debastiani)**



# DIÁRIO SOBRE A EXPEDIÇÃO DE RECONHECIMENTO DA APA UPAON-AÇU-MIRITIBA/ALTO PREGUIÇAS, NO MARANHÃO

A convite da nossa Newsletter, o pesquisador da RBC e professor da FUP/UnB, Eduardo Bessa, escreveu um Diário de Campo sobre a viagem de reconhecimento à APA UPAON-AÇU-MIRITIBA/ALTO PREGUIÇAS, no Maranhão, entre 13 e 21 de junho. Trazemos aqui alguns trechos de suas anotações, que devem ser publicadas na íntegra na Revista Darcy, da UnB. (Textos: Eduardo Bessa / Edição: Cristiane Parente/ RBC)

## **Floriano (PI), 13 de junho de 2024**

O dia hoje começou às 3 h da manhã saindo de Brasília (...) Passamos por algumas das principais ameaças ao Cerrado. Áreas sob queimada, desmatamento, garimpo, desertificação e muita, muita vegetação nativa convertida em lavouras variadas, especialmente a soja. Cruzamos aquilo que chamamos hoje de MATOPIBA, áreas nos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia onde a monocultura latifundiária se expandiu e ocupou o que antes era Cerrado (...)

À noite toda a equipe estava marcada pela exaustão, parte pelo esforço físico da jornada, parte pela sensação de impotência dos nossos esforços conservacionistas frente a uma máquina econômica que exaure nossos recursos naturais em troca de commodities. Tudo isso poderia ser extremamente decepcionante se não fosse a energia dos pesquisadores a caminho da coleta. Cientistas em busca de pontos de vegetação nativa, com cenários de tirar o fôlego, para tentar compreender um pouco mais desse bioma antes que a fronteira agrícola o alcance por completo.

## **Urbano Santos (MA), 14 de junho de 2024**

Hoje foi o 2º dia de uma longa jornada (...) Uma coisa que se manteve ao longo de toda a viagem foram as desigualdades (...) Passamos por casas de pau a pique e por mansões de muros altos. Esse país grandioso precisa de um modelo de desenvolvimento mais generoso com a natureza e com a população.

## **Urbano Santos (MA), 15 de junho de 2024**

Ter chegado aqui à noite fez dessa manhã uma grande surpresa quando o sol nasceu descortinando uma linda lagoa de águas mansas e quentes, a lagoa do Cassó. Estamos numa área mais antiga dos lençóis maranhenses onde a vegetação já teve tempo de se adaptar ao solo arenoso e um pouco de matéria orgânica pôde se acumular.



Minha missão aqui é descobrir pontos de coleta que representam bem a paisagem do Cerrado maranhense, praticamente desconhecido da ciência, ameaçado pela expansão da fronteira agrícola e recém reconhecido como parte do Cerrado (...)

Lagoa do Cassó, pelas lentes do fotógrafo David Ayrone



# ANOTAÇÕES DA VIAGEM À APA NO MARANHÃO

## Urbano Santos (MA), 16 de junho de 2024

Imergimos na natureza. Os japoneses praticam o Shinrin-yoku, ou banho de Floresta. É uma forma de reduzir o estresse e conectar-se à natureza (...). Hoje a equipe visitou diversos pontos do lado mais seco da Área de Preservação Ambiental Upaon-Açu. Nos embrenhamos em vegetações fechadas, onde um desavisado facilmente se perderia, atolamos uma caminhonete, afundamos na água, visitamos um Cerrado recém-queimado se recuperando e vários povoados (...)



FOTO: DAVID AYRONN

Final de trabalho da equipe, que imergiu na natureza e se encantou com a Lago do Cassó

## Urbano Santos (MA), 18 de junho de 2024

"Vamos precisar de todo mundo. Um mais um é sempre mais que dois..." Essa música tocou na minha cabeça continuamente desde ontem porque foram dias de parcerias. Tivemos diversas reuniões com atores importantes da região: Prefeito de Primeira Cruz, secretárias de educação de Urbano Santos e Primeira Cruz, secretário de agricultura e comunicação de Urbano Santos, diretor de escola, chefe de gabinete.

Com todos o discurso era o mesmo, e era sincero. Estamos aqui para estudar a região, mas também para compartilhar com a sociedade local o que descobrimos e para aprender com todos mais sobre esse ambiente lindo (...) cresce em nós o desejo de contrariar o hábito colonialista de vir, explorar a região e nada devolver. Mais do que contribuir, fica claro que a preservação do Cerrado só será possível se incluirmos a todos, desde a família de agricultores tradicionais até o prefeito (...)



FOTOS: DAVID AYRONN

Pesquisadores da Rede Biota Cerrado tiveram várias reuniões com autoridades locais planejando a expedição de coleta de dados no final do ano. Duas com secretárias e equipes de Educação, Comunicação, Meio Ambiente, Agricultura e Chefe de Gabinete de Urbano Santos e outra com prefeito e equipe de Primeira Cruz.



# REDE BIOTA CERRADO PROMOVEU PRIMEIRA OFICINA DE ILUSTRAÇÃO DE ANIMAIS DO BIOMA NA FAU/UnB

POR CAMILA CURADO/ RBC

O desenvolvimento de personagens de histórias em quadrinhos, cartoons e desenhos animados passa por um processo de criação multidisciplinar. É preciso definir os traços físicos e também de personalidade do modelo a ser representado. Esses e outros conceitos foram detalhados para estudantes presentes no Ateliê 4 da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da UnB, nos dias 27 e 28 de junho, durante a primeira oficina de ilustração de animais do Cerrado promovida pela Rede Biota Cerrado (RBC).

Os participantes ali presentes tinham duas paixões em comum: uma pelo desenho e outra pelo Cerrado e, durante o curso, puderam unir as duas. O lobo-guará, maior mamífero carnívoro da América do Sul, foi o animal escolhido pela turma como modelo para esta que foi a primeira de uma série de oficinas de ilustração a serem realizadas pelo Projeto Associado 5, "Engajamento Público com a Ciência", da RBC.



FOTOS: DIVULGAÇÃO RBC

Participantes da primeira oficina de ilustração de animais do Cerrado da RBC

"O propósito é levar os alunos a refletirem sobre como o personagem pode se comunicar em prol da preservação ambiental", afirmou o professor de Engenharia Civil e Ambiental da Faculdade de Tecnologia (FT), Félix Alves-Silva, um docentes do Laboratório de Visualização, Interação e Simulação (LVIS) e responsável pelo conteúdo teórico da oficina. Para o professor da FAU, Renan Balzani, coordenador do Laboratório de Prototipagem, Inovação e Sistemas (LAPIS) da UnB, a difusão do conhecimento ambiental acerca do Cerrado é urgente, especialmente por ele hoje ser o bioma mais devastado do país. "Encontramos nesse recurso lúdico uma excelente forma de gerar um impacto significativo na sociedade", destacou, agradecendo ainda a participação dos estudantes.

Como resultado final da oficina foram criados 14 diferentes personagens de lobo-guará (imagens ao lado). O mamífero, espécie do gênero *Chrysocyon*, se transformou em guardião aventureiro, mágico, camponês, atleta, e tantos outros heróis que mesclavam as formas do animal e contornos humanizados. Esse convite à participação coletiva na construção de materiais informativos vai ao encontro de um dos pilares do projeto: a Educomunicação.

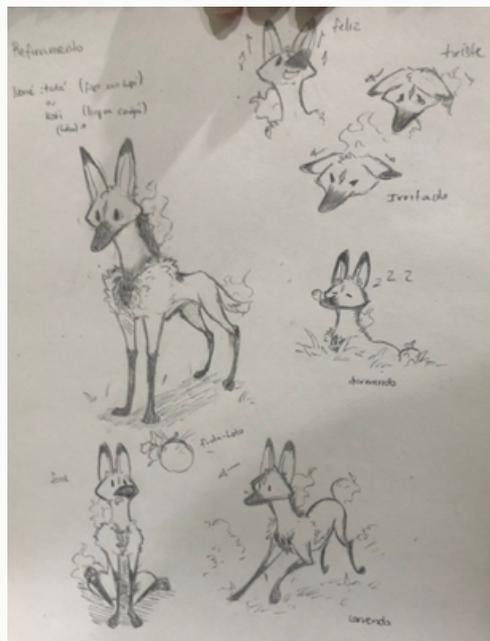


Ilustração de Luciana Liu Lu



Ilustração de Gabriel Ícaro Melo Ferreira



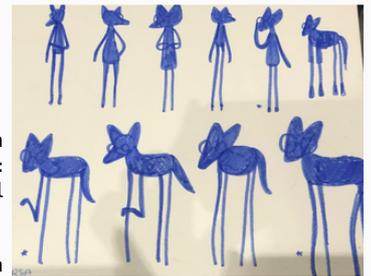
# PRODUTOS DA OFICINA DEVERÃO SER DIFUNDIDOS EM ESCOLAS E AJUDAR A DEFENDER O CERRADO

Dione Moura, professora, diretora da Faculdade de Comunicação da UnB e coordenadora do Projeto Associado 5, destacou o papel desse recurso na manutenção e conservação da riqueza existente no Cerrado. “O processo de criação tem dois caminhos: o individual e o coletivo. Nós apostamos na força colaborativa e interdisciplinar para gerar conhecimento e, nesse caso, trazer múltiplos olhares para a natureza do lobo-guará”.

Os produtos da oficina ganharão ainda uma versão digital por meio de modelagem 3D e ficarão disponíveis em um acervo online e gratuito, o que representa uma conquista inovadora para a sociedade, de acordo com o engenheiro eletrônico e bolsista DTI da RBC, Paulo Carvalho: “Atualmente, há poucos modelos de animais do Cerrado disponíveis para impressão em 3D e, os poucos que existem, são comercializados. Então, nosso objetivo é mudar esse cenário, e tornar acessível a todos o que produzimos aqui no LAPIS/UnB”, destacou. O laboratório também fará a impressão em 3D desses personagens para serem difundidos nas escolas e em workshops organizados pela universidade.

Também fizeram parte da organização e desenvolvimento da oficina o professor de Design do Instituto de Artes (IDA), Gabriel Lyra, e o graduando em Arquitetura pela FAU e bolsista DTI da RBC, Pedro Mesquita. Em novembro de 2024 o público terá acesso aos desenhos e animais modelados em 3D nas oficinas de Educomunicação da RBC e os produtos estarão em exposição na Galeria Cristina Jucá da FAU/UnB, durante o X Encontro Brasileiro de Educomunicação (21 a 23/11 na FAC/UnB). As inscrições estão abertas. Informações: @abpeducom

Estudo para  
ilustração:  
Gabriel  
Ícaro  
Melo  
Ferreira



Professores da oficina de ilustração, coordenadora do PA 5, Dione Moura (roupa azul, de óculos) e estudantes



## SOLTA O SOM

### DICA DE PODCAST



#### DESABRAÇANDO ÁRVORES

“Comunicar ciência e conservação com humor e contação de histórias, apresentando a dimensão humana da pesquisa.”

É assim que os mineiros Fernando Lima (biólogo, mestre em Zoologia de Vertebrados e doutor em Ecologia, Evolução e

Biodiversidade) e Miriam Perilli (bióloga, mestre em Ecologia e Conservação pela UFMS e doutora em Ecologia pela UFRV) apresentam a missão do podcast Desabraçando Árvores, que busca uma abordagem nem tão bicho-grilo, nem tão acadêmica. Acesse em: <https://www.desabrace.com.br>

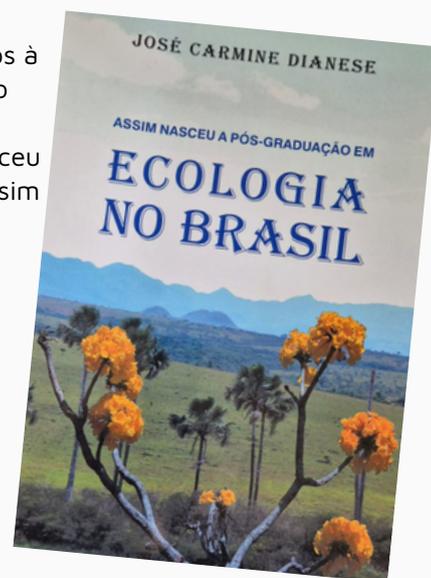
**Dica de Isac Venâncio (ZOO/IB/UnB)**

# PESQUISADOR DA RBC LANÇA LIVRO SOBRE O NASCIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA NO BRASIL

POR CRISTIANE PARENTE/ RBC

Esta obra nasceu "...em protesto contra a decadência natural dos fatos, que deixados à mercê dos tempos, são naturalmente corroidos, mostrando-se enferrujados, quando sobrevivem." É assim que o professor emérito do IB/UnB, José Carmine Dianese, justifica a escrita e o lançamento pela editora Trampolim (2023) do livro "Assim nasceu a pós-graduação em Ecologia no Brasil", para ele "uma obrigação para mostrar e assim reafirmar uma verdade histórica". Além disso, como ele mesmo ressalta, ainda no início da obra, construída sobre fotos e cópias de documentos, "História sem um alicerce documental não passa de um causo."

Para além de documentos, no entanto, o que se pode perceber na leitura deste livro do professor Dianese é uma linha do tempo da história da implantação da Pós-Graduação em Ecologia no país, a partir do olhar do autor que protagonizou o esforço da criação da primeira pós-graduação na área, ainda na década de 70, em paralelo com a Conferência de Estocolmo (1972) e o despertar do mundo para a importância do meio ambiente, quando passamos a ter discussões planetárias sobre o tema. Vê-se na obra uma construção coletiva feita, sobretudo, de reconhecimento e gratidão. Muitos nomes de colaboradores estão citados e reverenciados.



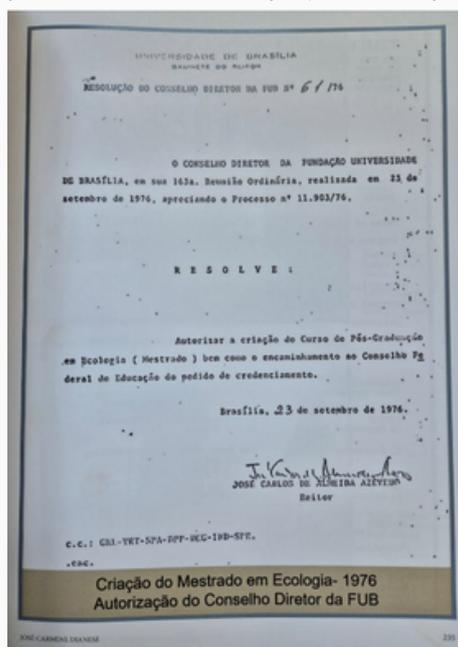
A partir da coleta de dados, documentos e resgate histórico a obra traz à tona um processo que envolveu muito planejamento e projetos (por vezes frustrados), diplomacia, sola de sapato e caminhadas pelas ante-salas de vários ministérios na Esplanada, entre os muitos desafios do professor Dianese. O maior deles foi montar a equipe inicial de professores, já que não havia no Brasil sequer um Doutor com formação na área. Para a realização dos objetivos colimados pelo Prof. Dianese e uns poucos professores do IB/UnB, foi importante ter acontecido, entre os anos de 1967 e 1968, a expedição Xavantina - Cachimbo organizada pela Royal Geographical Society e Royal Society of London, com apoio da Academia Brasileira de Ciências, sob a liderança do professor David Gifford, um senior lecturer da University of Edinburg e do grande botânico James Alexander Ratter, do Royal Botanic Garden of Edinburg.

Graças a auxílio concedido ao Prof. Dianese pelo CNPq o Prof. Gifford trabalhou por um mês na UnB, em 1974, para montar um anteprojeto de implantação de um setor de Ecologia no IB/UnB. Com base nele foi proposta e

aprovada pela FINEP a base financeira que permitiu a criação do núcleo inicial de pesquisa e ensino pós-graduado em Ecologia na UnB. Àquela época o valor do projeto equivalia a mais de um milhão de dólares.

Vale ressaltar que a partir de 74, com recursos da FINEP, vários professores britânicos foram contratados para a UnB e, em paralelo, professores brasileiros foram enviados para doutoramento na University of Edinburg e University of North Carolina-Chaper Hill. Ao retornarem ao Brasil passaram a ocupar importante espaço, assegurando a continuidade do trabalho, após o retorno dos estrangeiros ao Reino Unido, e a morte precoce do Prof. Gifford em Brasília. O grande número de ecólogos formados na UnB teve e continuou tendo influência no âmbito federal e em vários estados brasileiros.

**Serviço:** DIANESE, José Carmine. Assim nasceu a pós-graduação em ecologia no Brasil - Um testemunho histórico-autobiográfico. Brasília: Editora Trampolim, 2023 (R\$ 150,00). **Informações para aquisição:** +55 61 9985-8695



Resolução do Conselho Diretor da FUB 61/76: Criação do Mestrado em Ecologia na UnB. (Imagem extraída do livro Assim nasceu a Ecologia no Brasil)



## QUEM É JOSÉ CARMINE DIANESE

José Carmine Dianese nasceu em 1940 em Santo Antônio do Monte, no centro do Cerrado, no sertão mineiro a 230km de Cordesburgo, terra do escritor João Guimarães Rosa, segundo ele, “o arauto das verdades contundentes, eternas e universais”. Foi por lá que Dianese viveu sua infância de “menino encapetado” até os 11 anos. Lá também é o local das memórias do alegre vô Bié; da natação sem temor com a meninada, do Fordinho 28, da madrinha Maria e suas taças de ambrosia e das recordações da beleza singela da igreja Matriz, demolida por “um vigário irresponsável” para dar lugar a um tempo “modernóide”.

Já em Itapeçerica (MG), aos 11 era um exímio engraxate; aos 12 foi balconista, cuidando da limpeza, vendas e entregas para o Armazém Popular – Secos e Molhados, pertencente a Ademar Gomides; e aos 14 dava aula particular de ciências e aritmética para filhos de famílias ricas, carimbando seu passaporte para a docência no Curso de Admissão ao Ginásio.

Na adolescência passou por um teste de resiliência, quando um tratamento dentário traumático o deixou aos 17 anos sem parte dos dentes, levando-o à frustração de não mais poder tocar sua clarineta.

É o mais velho entre os três filhos de D. Hilda e Sô Miguel. O pai, italiano e a mãe, neta de portugueses. Era superprotetora e gostava de contar estrelas ao som das corujas.

Dianese formou-se em Agronomia na Universidade Federal de Viçosa, em 1962 e fez mestrado em Fitopatologia na mesma universidade, em 1964. Foi o primeiro brasileiro a ter mestrado e doutorado em Fitopatologia pela niversidade da Califórnia, em Davis, em 1968 e 1970, respectivamente. Historicamente foi o segundo brasileiro a obter o doutorado em Fitopatologia nos EUA.

É pesquisador Sênior do CNPq e um dos pioneiros na pesquisa sobre fungos do Cerrado, tendo implantado a Coleção Micológica da UnB em 1994. Foi diretor do Instituto de Ciências Biológicas da UnB, chefe do Departamento de Fitopatologia, e coordenador da Pós-graduação. Publicou 135 trabalhos, com mais da metade deles em periódicos estrangeiros, além de três livros e inúmeros capítulos que inclui três fora do Brasil.

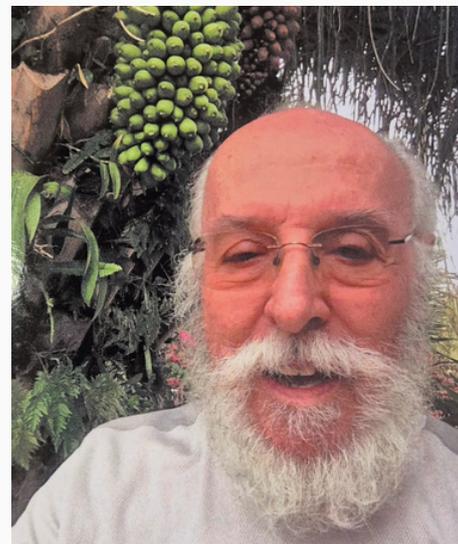


FOTO: IMAGEM DO LIVRO

Profº José Carmine Dianese

No livro Dianese faz um retorno ao passado e à sua origem humilde, revelando o impacto sofrido por ele frente à degradação do Cerrado, a qual presenciou já em sua infância. Relembra, já estudante de agronomia, quando em férias pelo Oeste de Minas, via o destino de grande parte desse bioma se transformar em dormentes ferroviários que eram vendidos à Rede Mineira de Viação, sem a preocupação com um manejo racional; suplementado pela ação das carvoarias funcionando dia e noite, além das matas serem transformadas em pastagens rapidamente degradadas.

Por outro lado, experimentou durante seu doutorado na Universidade da Califórnia (1966-1970), em plena Guerra do Vietnam, a explosão do ambientalismo, incluindo-se a ênfase em toxicologia ambiental - que levou consigo ao assumir a Direção do IB/UnB, em 1972 -, e segundo ele mesmo afirma, se converteu em uma profunda convicção da necessidade de fazer brotar a Ecologia na UnB, ainda que na época não imaginasse ser um pioneirismo nacional.

## DICA DE ENTREVISTA!

A jornalista Júlia Dias Carneiro, da DW, entrevistou o cineasta gaúcho Jorge Furtado, diretor de “Ilha das Flores”, “O Homem que Copiava”, “Saneamento Básico”, “Meu tio matou um cara” e “Luna Caliente”, filmados em áreas afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul. Eles conversaram sobre a dimensão da tragédia e o impacto para a cidade e o setor cultural.

Furtado destacou a necessidade de se repensar o que tem sido chamado de inesperado e criticou projetos de leis relaxando a proteção ambiental.

“As pessoas não se importam em proteger as florestas, os rios (...) O imediatismo que visa o lucro não pensa que estamos destruindo a própria fonte do lucro.”

Entrevista completa: [bit.ly/4bmCKVw](https://bit.ly/4bmCKVw)



Jorge Furtado

**“Vamos fazer uma cidade mais sustentável, mais justa, uma cidade para o futuro, que pense as mudanças climáticas e esteja preparada para elas.”**  
Jorge Furtado

# ACONTECEU...VEIO PRA NEWSLETTER

Participou de algum evento acadêmico levando o nome da RBC? Deu palestra em escolas e universidades? Participou de *lives* e entrevistas? Publicou artigos? Ajudou a democratizar informações sobre o Cerrado? Manda pra gente: [comunicacao@biotacerrado.onmicrosoft.com](mailto:comunicacao@biotacerrado.onmicrosoft.com)

## PESQUISADORES DA REDE BIOTA CERRADO PARTICIPAM DE OFICINA DE CONTRIBUIÇÕES DA ACADEMIA PARA A EPANB



Equipe que participou da Oficina de contribuições para a EPANB sob a perspectiva acadêmica

FOTO: REPRODUÇÃO/INPP

Nos dias 27 e 28 de junho um grupo de pesquisadores da Rede Biota Cerrado (RBC) participou da "Oficina para Levantamento de Contribuições para a Estratégia e Planos de Ação Nacionais de Biodiversidade - EPANB" (National Biodiversity Strategy and Action Plans - NBSAP)\*, no auditório da CAPES. A realização foi do Ministério do Meio Ambiente, em parceria com Ministério da Ciência,

Tecnologia e Inovação, UK Government, Pró-Espécies e GEF, com apoio do PPBio, Capes e Biodiversitas. Estiveram presentes pela RBC os pesquisadores Guarino R. Colli e Cecília Vieira (UnB), Thiago Costa Gonçalves Portelinha (UFT) e Vitor Hugo Gomes Lacerda Cavalcante (IFPI).

Segundo o professor Dr. Thiago Costa Gonçalves Portelinha, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Coordenador do Laboratório de Caracterização de Impactos Ambientais (LCIA) e Curador da Coleção Herpetológica da UFT (CHUFT), "participar deste evento foi uma grande oportunidade para nós, da academia, revisarmos e readequarmos as metas, assim como propormos ações factíveis e relevantes para o cenário de conservação dos recursos naturais, considerando as principais ameaças à biodiversidade brasileira."

A EPANB é uma ferramenta de gestão integrada das ações nacionais estabelecida no artigo 6º da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), assinada pelo Brasil. Integra metas e ações com o objetivo de conservar a biodiversidade e usar sustentavelmente os seus componentes, assim como fazer uma repartição justa dos seus benefícios. É também um instrumento de monitoramento do progresso das ações brasileiras que fazem parte do seu Plano de Ação para a Biodiversidade. Desde 2023 que o Brasil passou a coletar subsídios para a atualização da EPANB por meio de consultas e/ou oficinas com diversos setores, estabelecendo metas nacionais acerca da biodiversidade tendo como base o novo Marco Global de Kunming-Montreal de Biodiversidade (2023-2030). (Com informações do MMA e INPP)

## PESQUISADOR DA RBC FEZ PALESTRA NA UNEMAT SOBRE INFLUÊNCIAS DO CLIMA E DO FOGO NA DEMOGRAFIA DE LAGARTOS

No dia 6 de junho o pesquisador do Depto de Zoologia do IB/UnB e membro do PA 3 - Manejo Integrado do Fogo, da RBC, Heitor Campos de Souza, ministrou a palestra "Influência das Mudanças Climáticas e do Fogo sobre a Demografia de Lagartos" para a disciplina Ecologia de Comunidades, da pós-graduação em Ecologia da Unemat. O evento contou ainda com a participação de Diogo Andrade Costa, Hellen Almada e Marina Scalon, que falaram sobre A importância da Conservação dos invertebrados; Impactos ecológicos do desmatamento em microbacias em transição Cerrado-Amazônia e Atributos funcionais como indicadores ecológicos de uso de recursos em populações e comunidades vegetais.



# ACONTECEU...VEIO PRA NEWSLETTER

## ESTUDO LIDERADO PELA PESQUISADORA FERNANDA WERNECK, DA RBC É DESTAQUE NO JORNAL A CRÍTICA, DE MANAUS E G1



Estudo conduzido por uma equipe internacional liderada por pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) e publicado na revista científica "Diversity and Distributions" teve destaque na mídia. A pesquisa revelou que animais da Amazônia podem possuir condições genéticas adaptáveis às mudanças climáticas. O artigo também aponta estratégias para a manutenção desses processos biológicos fundamentais no bioma. A pesquisadora do INPA e do Projeto Associado da Rede Biota Cerrado, Fernanda Werneck, é a líder do estudo.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Líder do estudo, Fernanda Werneck, do INPA, faz parte do Projeto Associado



## PESQUISADOR DA RBC COMENTA ESTUDO PUBLICADO NO CORREIO BRAZILIENSE SOBRE COMO AQUECIMENTO DAS ÁGUAS AFETA CADEIA ALIMENTAR AQUÁTICA

"Os impactos das mudanças climáticas no aquecimento das águas favorecem certos organismos marinhos e prejudicam outros (...) Estudo publicado na Nature Communications revelou que as ondas de calor marinhas no nordeste do Oceano Pacífico desencadeiam perturbações complexas e contínuas na cadeia alimentar aquática, fenômeno que afeta o futuro de muitas espécies. A forma como essas alterações impactam o ecossistema foi tema de segunda reportagem do Correio Braziliense sobre os oceanos (23/06) que, entre especialistas, ouviu Eduardo Bessa, professor da FUP/UnB, e membro da RBC. Acesso em: <https://www.correio braziliense.com.br/ciencia-e-saude/2024/06/6857260-aquecimento-das-aguas-afeta-cadeia-alimentar-aquatica-mostra-estudo.html>)

## PESQUISADORES E SEUS FILHOS PUBLICAM NO JC

Nos meses de maio e junho o Jornal da Criança e do Jovem teve na sua coluna "Diário do Campo" não apenas as contribuições dos pesquisadores Tarcício L. S. Abreu e Joseana Freitas (RBC e IB/UnB), mostrando para os leitores e leitoras do periódico um pouco da vida de um biólogo, mas contou também com a parceria dos filhos desses cientistas e o seu olhar infanto-juvenil sobre a ciência. <https://jornaldacrianca.com.br/>



## VIAGEM DA RBC AO MARANHÃO

Canal "TV Outro Nível", no Youtube, repercute viagem da RBC a Urbano Santos (MA) para pesquisa na APA Upaon-Açu-Miritiba/Alto Preguiças. Acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=HcSINEhOwaY>



REDE BIOTA CERRADO, SEDIADA EM BRASÍLIA, VAI PESQUISAR BIODIVERSIDADE DE URBANO SANTOS



# EPISÓDIO PILOTO DO PODCAST "CALANGOS DA CIÊNCIA", DA RBC, SERÁ LANÇADO DIA 8 DE AGOSTO

A espera terminou! O episódio piloto do Podcast "**Calangos da Ciência**", da Rede Biota Cerrado, já tem dia de estreia. No dia 8, às 19h, ele será divulgado pelo instagram (@redebiotacerrado) e, em breve, no canal do youtube e site da rede. Segundo Marlise Brenol, supervisora do podcast, "o Calangos da Ciência é um novo canal de conteúdo da Rede Biota Cerrado e estreia com uma série de cinco episódios quinzenais que vão explicar a rede e seus cinco projetos associados - PAs."

O primeiro episódio trará uma apresentação da RBC e dos cinco PAs, com entrevistas com seus coordenadores: 1. Inventários biológicos, com Rosane Collevatti; 2. Mudanças climáticas, com Guarino Colli; 3. Manejo Integrado do Fogo, com Isabel Schmidt; 4. Restauração ecológica, com Daniel Vieira e 5. Engajamento público com a ciência, com Dione Moura.

O podcast da Rede Biota Cerrado tem a supervisão de Dione Moura e Marlise Brenol, poema e voz de Nicolas Behr e trilha de Juraíldes Cruz. O episódio 1 contou com roteiro e entrevistas de Isabela Luduvichack e captação e edição de Frederico Balduino e Vinícius Só Onda Boa. Conta com apoio do CNPq por meio dos programas INCT e PPBio.

## ARTIGOS DA REDE



### CORREIO BRAZILIENSE



CRÉDITO: MAURENILSON FREIRE

#### 1 - Título: Usando o fogo para nos proteger dos incêndios (19/07)

**Autoria:** Isabel B. Schmidt e Lívia C. Moura

**Acesso:** <https://www.correiobrasiliense.com.br/opiniaio/2024/07/6901539-artigo-usando-o-fogo-para-nos-proteger-dos-incendios.html>

#### 2 - Título: Riscos ambientais da PEC das Praias (16/06)

**Autoria:** Suzana Raminelli, Manuel Borges, Yara Yoshino e Eduardo Bessa

**Acesso:** <https://www.correiobrasiliense.com.br/opiniaio/2024/06/6878577-riscos-ambientais-da-pec-das-praias.html>



# OPORTUNIDADES

## EDITAL

CHAMADA PÚBLICA  
MCTI/CNPQ N° 16/2024  
APOIO A PROJETOS INTERNACIONAIS  
DE PESQUISA CIENTÍFICA,  
TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO



**Objeto:** Fomentar propostas de projetos internacionais de pesquisa que visem contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação do país, por meio da concessão de bolsas no exterior e recursos de custeio, em todas as áreas do conhecimento.

**Faixa 1:** Projeto em cooperação, compreendido como projeto de pesquisa com comprovada articulação internacional entre grupos já estabelecidos, mediante a manifestação por escrito dos grupos internacionais envolvidos;

**Faixa 2:** Projeto individual (de pesquisa) que busca estimular o engajamento de doutores com até 10 anos de conclusão do doutorado, em pesquisas internacionais de forma a promover novas lideranças científicas (...).

**Faixa 3:** Projeto individual (Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior Sênior – DES), de pesquisa que busca estimular o engajamento de doutores em pesquisas internacionais de forma a promover novas lideranças científicas, e que tenham bolsas Pós-Doutorado Júnior (PDJ) ou Pós-Doutorado Sênior (PDS) do CNPq ativas, em todas as áreas do conhecimento.

Data para submissão das propostas:  
09/08/2024

Info:  
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/aviso-de-chamada-publica-mcti/cnpq-n-16/2024-566726159>

# AGENDA

## EVENTOS CIENTÍFICOS

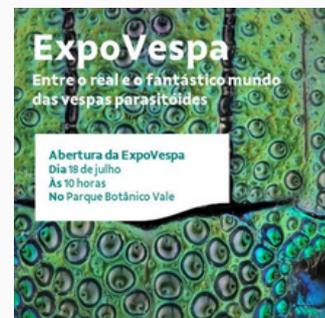
### EXPOSIÇÕES

#### 1 - Expovespa - Entre o real e o fantástico mundo das vespas parasitóides

**Data:** 18/07 a 29/09

**Local:** Espaço Conhecimento-Parque Botânico Vale, em Vitória/ES

**Horário:** 09h às 12h e 13h30 às 16h



Com abertura no dia 18 de julho, a exposição “ExpoVespa - Entre o real e o fantástico mundo das vespas parasitóides”, que acontece no Parque Botânico Vale, em Vitória/ES, prossegue até o dia 29 de setembro e apresenta o mundo desses insetos e sua importância para a humanidade, já que elas funcionam como “parasitas” de outros insetos e, por isso, podem ser utilizados em controle biológico de pragas agrícolas. Assim, ajudam na produção de alimentos orgânicos. Na exposição são exibidas peças artísticas inspiradas em seu habitat e exemplares naturais. A ideia é despertar nas crianças e jovens o interesse e encanto pela ciência e pela arte.

### CURSOS

#### 1 - Curso Valores Culturais da Natureza

**Site:** <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/909>

**Sobre:** O curso Valores Culturais da Natureza, de 20h, foi desenvolvido pela Enap em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio - em 2022 e revisado no mesmo ano. Foi desenvolvido com foco na compreensão intrínseca na relação entre cultura e natureza, a fim de identificar as diversas tipologias de valores culturais da natureza e perceber a importância de promover estratégias de conservação da natureza, integrando essas dimensões. Possui três módulos: Relação Sociedade e Natureza e os Valores Culturais da Natureza; A Evolução do Tema no Cenário Internacional e Valores Culturais da Natureza no Contexto Brasileiro.

#### 2 - Curso Valores Culturais da Natureza

**Site:** [https://odorico.ibict.br/modulo/inverno-2024/?utm\\_source=zap](https://odorico.ibict.br/modulo/inverno-2024/?utm_source=zap)

**Sobre:** A Escola de Inverno 2024 oferecerá, entre 12 e 16 de agosto, dez cursos totalmente gratuitos nas modalidades online ou presencial, com certificados para os participantes.

A formação é uma iniciativa da Escola Nacional de Informação (Enacin), da Coordenação de Ensino e Pesquisa, Ciência e Tecnologia da Informação (COEPI) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).



Os cursos na modalidade online serão ministrados no canal do YouTube do PPGCI IBICT UFRJ. As aulas presenciais têm número de vagas limitadas e acontecem no auditório do 6º andar do prédio do Centro Brasileiro de Pesquisas Física - CBPF (R. Dr. Xavier Sigaud, 150 - Urca), ao lado do PPGCI Ibict/UFRJ.

### ENCONTROS



#### 1 - XLI Encontro Anual de Etologia

De 18 a 23 de novembro acontece o XLI Encontro Anual de Etologia, organizado pelo professor Eduardo Bessa, da FUP/ UnB. Inscrições abertas! O evento acontece de forma online. Informações: <https://doity.com.br/encontro-anual-de-etologia-2024>





**Título: "Indigenous lands and conservation units slow down non-GHG climate change in the Cerrado-Amazon ecotone"**

**Autoria:** Hellen Kezia Almada, Marcia Nunes Macedo, Eddie Lenza, Leandro Maracahipes e Divino Vicente Silvério

**Revista:** Perspectives in Ecology and Conservation (Elsevier)

**Acesso:** <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2530064424000191>

**Resumo:** Este estudo evidencia a importância das terras indígenas e unidades de conservação na regulação climática na transição entre o Cerrado e a Amazônia. Essas áreas protegidas têm um papel crucial nos serviços ecossistêmicos relacionados ao clima, como a ciclagem de água por meio da evapotranspiração, que influencia diretamente os padrões de chuva e a manutenção da vegetação florestal. A pesquisa revelou que a ocorrência de incêndios ativos por km<sup>2</sup> em áreas protegidas é três vezes menor do que em áreas de usos múltiplos. No entanto, a degradação dessas áreas, associada ao aumento de temperatura, está ameaçando essa contribuição ambiental. Antes atuando como barreiras eficazes contra o desmatamento e incêndios, essas áreas agora enfrentam pressões crescentes, resultando em uma barreira mais frágil.

As análises de uso e cobertura mostram uma redução de 10% na vegetação nativa no Mato Grosso nas últimas duas décadas, com uma conversão de 91 mil km<sup>2</sup> de floresta para outros usos, principalmente pastagem e lavoura. Dessa área desmatada, 69% está na Amazônia e 31% no Cerrado. O estudo destaca que a substituição de áreas de floresta por outros usos reduz drasticamente os serviços climáticos, aumentando a probabilidade de incêndios florestais na estação seca e de chuvas torrenciais na estação chuvosa. A pesquisa conclui que, apesar da eficácia das áreas protegidas na regulação climática, sua capacidade está sendo desafiada pela degradação contínua e pelas mudanças climáticas globais, especialmente na borda sul da Amazônia.

**Título: (Vários) Revista Temática sobre Educação Ambiental e Crise Climática**

**Autoria:** Ana Maria de Andrade Caldeira e Matheus Ganiko-Dutra (Org.)

**Revista:** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação - Ano 2024, v. 19, nº esp. 1

**Acesso:** <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/issue/view/937>

**Resumo:** Este dossiê reuniu trabalhos teóricos e práticos que endereçassem uma discussão de como a Educação Ambiental pode contribuir para o enfrentamento da crise climática planetária.



**Título: Barcoding Brazilian mammals to monitor biological diversity and threats: Trends, perspectives, and knowledge gaps**

**Autoria:** Hernani Fernandes Magalhães Oliveira a b c, Geraldo Brito Freire-Jr d e, Daiana Cardoso Silva f, Vanessa Alves Mata g h, Fernanda Delborgo Abra i j k, Nicholas Ferreira de Camargo d, L.G. Araujo Goebel l, Gabriela Rodrigues Longo m, Joaquim Manoel Silva f, Guarino Rinaldi Colli b, Fabricius Maia Chaves Bicalho Domingos

**Revista:** Environmental Research, Volume 258, 1 October 2024, 119374

**Acesso:** <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0013935124012799>

**Título de Artigo: Geoclimatic drivers of diversification in the largest arid and semi-arid environment of the Neotropics: Perspectives from phylogeography**

**Autoria:** Wilson X Guillory 1 2, Felipe de Medeiros Magalhães 1, Felipe Eduardo Alves Coelho 1, Isabel A S Bonatelli 3, Clarisse Palma-Silva 4, Evandro M Moraes 5, Adrian Antonio Garda 6, Frank T Burbrink 7, Marcelo Gehara 1

**Revista:** National Library of Medicine

**Acesso:** <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38877815/>

**Título: Understanding distribution and survey gaps of Mammals from the Atlantic Forest and Cerrado Biomes**

**Autoria:** QUERIDO, L.C.A. ; GUIMARAES, A.F. ; ROSA, C. ; SAYER, E.J. ; PASSAMANI, M.

**Revista:** Biota Neotropica 24(2): e20231569

**Acesso:** <https://www.scielo.br/j/bn/a/chCnFg5d4gYnbnr7BxTZyYzb/?format=pdf&lang=en>

**Título: Diversity patterns reveal the singularities of the savanna woody flora in the Cerrado-Amazonia transition**

**Autoria:** LENZA, Eddie; MARTINS, Jhany; ABÁDIA, Ana Clara; GONÇALVES, Lorryne Aparecida; NOGUEIRA, Denis Silva; MARACAHIPES-SANTOS, Leonardo; COLLI, Guarino R.

**Revista:** Biodiversity and Conservation

**Acesso:** <https://www.springerprofessional.de/en/diversity-patterns-reveal-the-singularities-of-the-savanna-woody/27256330>



# POLÍTICA DE MANEJO INTEGRADO DO FOGO É SANCIONADA

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Schmidt "Apesar de ser empregado há décadas em várias regiões MIF só chegou no Brasil em 2014"

No último dia 31 de julho a Lei 14.944, que institui a Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo, foi sancionada pela Presidência da República. O projeto de lei que deu origem à legislação (PL 1.818/2022) estava em análise no Congresso Nacional desde 2018 e teve votação urgente aprovada no Senado devido às recentes queimadas no Pantanal.

Para Isabel B. Schmidt (foto), professora do Depto de Ecologia da UnB e coordenadora do Projeto Associado 3 da Rede Biota Cerrado (Manejo Integrado do Fogo), "a Política tem por objetivos disciplinar e promover a articulação entre instituições pelo manejo integrado do fogo; reduzir a incidência e os danos dos incêndios florestais; e a restauração do papel ecológico e cultural do fogo".

No último dia 19 de julho, ela e a pesquisadora Lívia Moura, do Instituto Sociedade População e Natureza (ISPN) publicaram artigo no Correio Braziliense sobre o então PL 1818/2022 defendendo que a Política Nacional do MIF "é o arcabouço que permitirá que esta forma de manejo seja implementada em todo o país em terras estaduais, municipais e privadas, com informação e formação".

## MUDANÇAS CLIMÁTICAS NAS SALAS DE AULAS BRASILEIRAS

A partir de 2025 mudanças climáticas, biodiversidade e riscos de desastres ambientais devem fazer parte das salas de aula da educação básica e ensino superior do Brasil de acordo com a nova lei 14.926/24, que inclui esses temas na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e foi sancionada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva.

A lei foi publicada no Diário Oficial da União - DOU, no último dia 18 de julho e as instituições de ensino terão 120 dias para se adaptar às novas diretrizes.

A ideia é que, com mais conhecimento, estudantes tenham condições de participar do enfrentamento às mudanças climáticas, assim como promover ações de prevenção e conscientização sobre os desafios ambientais e climáticos que vivenciamos. Essa é uma grande oportunidade para a Rede Biota Cerrado e demais redes de pesquisa aproximarem-se das comunidades escolares e acadêmicas e buscarem juntas o engajamento público com a ciência e soluções conjuntas para as questões ambientais que afetam o país e, especialmente, o bioma Cerrado.

A nova norma surgiu do Projeto de Lei 1733/15, do deputado Luciano Ducci (PSB-PR). (Fonte: Agência Câmara de Notícias)



FOTO: RON LACH / PEXELS

Nova lei aposta em conhecimento e consciência ambiental desde a infância

